

Introdução ao Jornalismo Científico | Parte 1

[00:00:11] **Speaker 1** Olá, tudo bem? Eu sou Thiago Medaglia, sou jornalista de Meio Ambiente e Ciência e você provavelmente já me viu nos vídeos de apresentação e promocionais do curso, mas eu estou aqui para oficializar o início do nosso curso de jornalismo científico e espero ter, ao longo dessas quatro semanas, uma experiência muito proveitosa com você e muito leve, que a gente possa refletir sobre o exercício da nossa profissão e da comunicação da ciência da melhor forma possível. Eu vou compartilhar com você agora a minha tela para dar início à aula um. Ao longo das quatro semanas, como você sabe, nós teremos quatro aulas, algumas delas divididas em duas partes. E a primeira é a aula introdutória, onde a gente começa a refletir sobre o exercício do jornalismo científico e sobre a aplicação de alguns conceitos do jornalismo científico no nosso trabalho enquanto jornalistas em outras editorias.

[00:01:13] A gente começa a primeira aula refletindo sobre o objetivo fundamental do curso e sobre um aspecto que a pandemia da Covid-19 ajudou a deixar muito claro: é lição de casa para jornalista de qualquer editoria entender como funciona a ciência. Não precisa ser um conhecimento extremamente aprofundado, mas introdutório, sobre os mecanismos de funcionamento da ciência e os processos de construção do conhecimento científico. Essa resposta vai ficar clara ao longo da aula.

[00:01:49] Para a gente iniciar, antes de a gente chegar nessa resposta eu acho que a gente precisa pensar sobre o que é a ciência. Existem vários conceitos, várias definições sobre ciência. Se você der um Google você vai encontrar muitas. Uma das que eu mais gosto, eu acho que é mais poética e mais inspiradora para a prática do jornalismo é a ideia de que a ciência busca compreender o mundo natural, o mundo físico natural e os componentes, o que compõe este mundo, desde átomos, moléculas, formas de vida, como animais e plantas, ecossistemas, pessoas, planetas vizinhos e galáxias. A partir desse entendimento do que é a ciência, a gente pode analisar o que fazem os cientistas. Os cientistas então se lançam à essa proposta sistematizada de compreensão do mundo físico e se utilizam de ferramentas metodológicas, de métodos empíricos em processos de observação e experimentação, para interpretar, para trazer à tona a compreensão do mundo ao nosso redor.

[00:03:10] A maneira como o conhecimento é produzido na ciência é muito interessante também, e muito importante de ser compreendida. Os cientistas produzem conhecimento a partir do melhor conhecimento disponível no momento. A gente pode enxergar a ciência, portanto, como um passar do bastão do conhecimento ao longo dos séculos, a partir daqueles métodos específicos e pré-determinados, mas que não são estáticos, vão sendo aperfeiçoados os processos de experimentação e de observação, embora alguns deles estejam consagrados há muito tempo. Mas isso vai sendo repassado e o conhecimento vai sendo produzido em cima daquelas informações disponíveis. Embora haja muitos momentos de ruptura na história da ciência, mas esse é um assunto que fica para uma próxima oportunidade.

[00:04:02] Importante entender também que esse processo de produção de conhecimento e de investigação do mundo natural acontece num tempo muito específico, que é diferente do tempo do jornalismo. O tempo da ciência é mais lento, os métodos são mais rígidos no sentido da rigorosidade, são mais demorados, minuciosos, muito mais do que uma reportagem investigativa, por exemplo. É por conta dessa diferença no timing de um e de outro que é importante a gente tomar muito cuidado com títulos e chamadas, principalmente nessa era do click-bait, tão disseminado no jornalismo, o que é ruim na

minha opinião, que é aquela coisa de evitar os títulos e chamadas que fazem promessas milagrosas, promessas de curas e respostas e grandes descobertas que cientistas trouxeram e que na maioria dos casos não refletem o conteúdo dos estudos. É importante a gente atentar pra isso, principalmente neste momento de desconfiança do público com relação ao jornalismo. A gente passa por grandes transformações na profissão, como a internet e as redes sociais, a gente tem vivido esse momento de uma adaptação à novas realidades, e quando o jornalismo reporta a ciência de uma maneira imprecisa ou descuidada, acaba gerando desconfiança no público, acaba o público não entendendo a mensagem, e muitas vezes isso acontece porque o jornalista não tem aquele entendimento desses mecanismos da ciência que a gente vai analisar hoje. Dá até pra gente arriscar uma definição de jornalismo científico aqui como um exercício reflexivo, e dizer que jornalismo científico é a arte de comunicar incertezas da maneira mais precisa possível.

[00:06:02] E como é que o conhecimento transita na ciência? A principal ferramenta para que isso aconteça é o artigo científico, o famoso paper. É ali que os cientistas vão colocar os seus métodos, vão expor os seus experimentos, os resultados das suas observações empíricas, as conclusões às quais eles chegaram e os resultados. Os artigos científicos têm um formato consagrado, definido, e que é importante a gente entender. Acho que uma maneira muito didática, digamos assim, para o jornalista entender a lógica de um artigo, com todas as diferenças que existem no rigor da própria semântica, por exemplo, e de formato, mas uma diferença fundamental é que no jornalismo a gente tende a começar a reportagem, o texto, com a principal informação, com a notícia, com o Lead. Na ciência, o mais importante está no final, que é a conclusão. A gente vai voltar a este assunto nessa mesma aula.

[00:07:12] Bom, o artigo está pronto, como funciona a publicação? Os cientistas são avaliados pelo volume de publicações que eles fazem, sobretudo em revistas científicas relevantes, reconhecidas. É muito importante o final desta frase, porque existem muitas revistas, muitas publicações, que simulam o formato de uma revista científica consagrada, renomada, reconhecida e importante. Existem várias métricas para se avaliar a relevância dos papers e para avaliar os próprios cientistas, a gente não vai entrar nisso hoje porque o tempo não nos permite. Mas eu acho que essa visão geral é importante. E também tenho aqui uma dica para você: ir atrás da lista de journals predatórios para você não cair numa armadilha.